



A primeira linha de um projeto que veio mudar a vida de mais de 500 crianças ao logo de oito anos de existência surgiu nos idos de 2004, no mês de agosto, na gestão do magistrado Gilberto Ferreira. Foi assim que começou o SerSocial, programa voluntário que atende crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade econômica na Região Metropolitana de Curitiba (RMC).

Em parceria com a Prefeitura Municipal de Piraquara, o projeto da Associação dos Magistrados do Paraná (Amapar) iniciou as atividades no ano de 2005 e de lá para cá crianças e adolescentes (de 7 a 17 anos de idade) frequentam aulas esportivas e educacionais no contraturno escolar.

O projeto funciona de segunda a sexta-feira, com atividades que começam a partir das 14h e seguem até as 16h, na sede da Amapar em Piraquara. Atualmente são 100 crianças e adolescentes que estão inscritos no SerSocial e participam de várias modalidades esportivas como caratê, futebol, tênis e capoeira. Também são oferecidas aulas de artes, teatro e cidadania.

SerSocial | Linha do tempo



2004

- Criação do projeto SerSocial pela AMAPAR
- Convênio com a Prefeitura do Piraquara



2005

- Amapar compõe diretoria do SerSocial:
1ª Diretoria
Joel Pugsley – Diretor
Eulália Nalevaiko – 1ª secretária
Joscelito Giovanni C6 – 2ª secretário
Lino Botolini – 1º tesoureiro
José Luis Dosciatti – 2º tesoureiro

- Inauguração do Centro de Referência da Assistência Social (CRAS – Piraquara)
- Início das atividades junto às crianças e adolescentes do bairro Guarituba, em Piraquara
- SerSocial é destaque no jornal institucional da AMB

2006

- Parceria com empresários que arrecadaram diversos quilos de alimentos para serem doados ao SerSocial

2007

- 120 crianças e adolescentes atendidos pelo projeto
- 197 magistrados contribuindo com o SerSocial
- Realização do I Campeonato Interno de Futebol
- Distribuição de uniformes para a prática de futebol





2008

- Amapar em parceria com a prefeitura de Piraquara amplia atendimento, passando a atuar também junto à família dos integrantes do projeto
- Torneios e Amistosos foram realizados durante o corrente ano.
- 90 alunos inscritos na escolinha de futebol do SerSocial
- 200 magistrados contribuindo com o SerSocial

2009

- 130 participantes no SerSocial



2010/2011

- Mudança: projeto SerSocial passa a funcionar na sede campestre da Amapar, em Piraquara
- Ampliação das atividades oferecidas aos alunos do SerSocial, que passaram a contar com aulas de culinária e capoeira
- Treino de Futebol também para as meninas
- Festa Julina com Torneio

2012

- Aulas de lutas marciais (caratê) e oficina de arte
- Projeto Não Violência passou a trabalhar em conjunto com o SerSocial
- Feijoada Fraternal da Amapar arrecada R\$ 19 mil. O montante foi repassado integralmente para o projeto SerSocial
- Aulas de Direito e Cidadania com o Juiz André Carias de Araújo

2013

- Início das aulas do tênis para a garotada

Diretoria atual:

- Joel Pugsley – Diretor

Membros:

- José Luiz Dosciatti
- Gilberto Ferreira
- Raul Luiz Gutmann
- André Carias de Araújo



Joel Pugsley



José Luiz Dosciatti



Gilberto Ferreira



Raul Luiz Gutmann



André C. de Araújo

SerSocial

O esporte transforma

Disciplina, respeito e resgate da cidadania

É na quadra que eles aprendem disciplina, respeito, fazem amizades e se transformam em goleiros, zagueiros e artilheiros. Mas essas crianças e adolescentes que integram o projeto SerSocial não estão apenas atrás da bola, e sim de um futuro promissor.

Cristian Natal Ferreira integra o projeto desde 2008; ele iniciou no SerSocial ainda menino, começou jogando futebol e hoje pratica também luta marcial. "Conheci o projeto através de amigos, vim a primeira vez, gostei e fiquei". Para ele, que não tinha nenhuma opção a não ser brincar na rua, conhecer o SerSocial foi um incentivo para mudar muitas atitudes. "Aqui aprendi a ter disciplina, melhorei a convivência com os colegas, e ainda melhorei de saúde. Com os meus pais também o relacionamento é outro".

Atualmente Cristian tem 16 anos, mas já sabe o que quer e como vai chegar lá. Além de craque no futebol, o adolescente vai buscar ser também craque no caratê. "O objetivo é continuar com o caratê, embora eu tenha que sair do SerSocial por causa da idade, mas vou começar a trabalhar e fazer academia com o professor para não deixar o esporte. A intenção é chegar à faixa preta", esclarece.

Assim como Cristian, outros se destacam não só no esporte, e sim na mudança de rotina, na maneira de enfrentar os problemas, no jeito de encarar os estudos. Foi o que aconteceu

com Ruan Pablo Bertucci Guimarães. "Antes eu tinha nota baixa, agora só tenho nota alta, minha menor nota é 6,0. Eu ia mal em matemática e minha nota agora é sempre 8,0 e 8,5", diz o adolescente.

Ruan entrou no programa em 2008, e esta experiência modificou tanto a sua vida escolar quanto a social. "Eu não tinha muitos amigos e agora aqui no SerSocial fiz muitos amigos. Tenho mais vontade de estudar, e estar aqui no projeto tem me ajudado muito", destaca.

Para o professor Francisco Carvalho, o projeto é uma grande oportunidade para estas crianças e adolescentes. "Apesar das condições sociais em que eles se encontram, eles têm muito talento, carisma e força de vontade para vencer. E a cada dia percebemos que precisamos apenas de oportunidades e orientação para evoluir como indivíduo na sociedade".

“

"O projeto SerSocial é hoje uma referência no município, pois a estrutura física e humana que é fornecida aos alunos não pode ser encontrada em todo o município. Hoje existe um orgulho das crianças em serem participantes do projeto, literalmente elas vestem a camisa do SerSocial".

Professor Francisco

”

A Amizade

Tamanha é a dimensão desse projeto que, além de mudar muitas histórias, constrói relacionamentos que se estendem não só nas quadras, no tatame ou nas aulas do SerSocial.

Milena Carolina Dias Tobler (12 anos) conheceu Aline Cristiane dos Santos (15 anos) nas atividades do projeto, enquanto uma jogava capoeira e outra dançava hip hop. Embora as duas não fossem colegas nas aulas, a amizade surgiu. E nem a diferença de idade separou as adolescentes que tão logo começaram a conversar passaram a sair juntas e tomaram-se amigas inseparáveis.

Milena conta que começou no projeto fazendo capoeira e logo se interessou pelo caratê. "Hoje continuo em ambas as atividades e faço ainda artes e teatro. Estou aqui todos os dias da semana, saio da aula e venho para o SerSocial. Eu e a Aline estamos juntas no projeto de segunda a sexta". Aline diz que a convivência com Milena acontece também nos fins de semana. "Minha melhor amiga hoje é a Milena, que conheci aqui. A gente sai juntas inclusive aos sábados e domingos".

"Assim como eu, muitas crianças e adolescentes mudaram depois de passar a conviver no projeto, a gente entende que o trabalho é de equipe, que somos uma família que devo respeito um para com os outros. A gente muda também o jeito de conviver fora daqui, a relação com nossos pais e colegas. Hoje é bem diferente", pontua Milena.

Medalha conquistada no tatame

Unidas também pelo esporte, Aline e Milena aprendem juntas artes marciais. No caratê elas são faixa amarela e já foram competir representando o projeto SerSocial.

Na primeira competição de Aline, que aconteceu este ano no Paraná Clube, na capital, a atleta conquistou duas medalhas. Ela foi ouro e prata. Mas a menina ostenta também um bronze. "Comecei a competir este ano, pois a Amapar tem financiado o transporte e as viagens. Eu fui para dois campeonatos e já ganhei três medalhas (ouro, prata e bronze). No primeiro campeonato, em Curitiba,



Aline Cristiane dos Santos e Milena Carolina Dias Tobler

consegui ouro e prata, e isso é muito importante porque a gente pode mostrar o nosso trabalho fora daqui. Ainda na capital, em outro campeonato fui bronze". Aline afirma que a vontade de treinar e competir só vem aumentando e o objetivo é buscar a faixa preta.

A atleta aponta ainda outras vantagens do esporte que estão ligadas diretamente ao ensino. "A gente aprende aqui sobre a história do caratê, como ele surgiu, quem fez o caratê. A gente está aprendendo também a contar em japonês. Os movimentos que fazemos durante as aulas, conhecemos todos na língua japonesa", explica.

"Com a luta a gente aprende a ter responsabilidade, porque quem faz a luta não pode sair batendo em todo mundo, a gente pode se

defender só em legítima defesa. E tem algumas pessoas que usam a luta para bater em outras pessoas, e isso está errado", afirma Aline.

Caratê - atualmente 15 adolescentes frequentam as aulas de caratê que são ministradas pelo professor Jefferson Santos de Souza. Ele está à frente dos trabalhos no SerSocial há pouco mais de um ano e conta que o projeto influencia não só na disciplina. "Nós, como professores, aprendemos diariamente com essas crianças e adolescentes, são situações vivenciadas, experiências trocadas e acima de tudo temos a oportunidade de conhecer e respeitar uns aos outros".



Cristian Natal Ferreira

SerSocial

O SerSocial é nota mil!

Rosemeri Bertucci, de 46 anos, trabalha como agente operacional no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), em Piraquara, na Região Metropolitana de Curitiba (RMC). Ela tem dois filhos e um neto que participam das atividades do SerSocial.

Para essa mãe que trabalha o dia inteiro, esse trabalho desenvolvido com as crianças e os adolescentes do Piraquara é extraordinário. "Eu não tinha com quem deixar meus filhos. No SerSocial eles estão em segurança. Não tenho preocupação, posso então trabalhar sossegada. Pra mim é muito bom saber que estou trabalhando e eles estão sendo cuidados", confidencia.

Rosemeri explica que só conseguiu vaga para os filhos porque está inscrita no Bolsa Família e recebe o auxílio para cuidar dos dois meninos. Ela destaca ainda a importância dos uniformes que são cedidos pela Amapar para os integrantes do projeto. "Vocês não imaginam a quantidade que ajuda uma mãe os uniformes, o agasalho de frio, a chuteira. Não tenho palavras para agradecer. O pessoal da Amapar faz um trabalho ótimo, ajuda a tirar as crianças das ruas. Eu sei que no futuro o meu filho pode ser um carateca e o meu neto um jogador de futebol", onalitece.

"O meu filho mais velho está desde 2.008 no projeto. O Ruan mudou 100%. Hoje ele é diferente fez várias amizades, ele conversa, ele ri, ele brinca. Foi a partir desta convivência com os professores Francisco e Jefferson, que eu ganhei um novo filho.

Vários momentos da minha felicidade estão relacionados com o desempenho deles no projeto SerSocial. Um é goleiro e faz um monte de defesas. O outro é artilheiro e faz muitos gols. E ainda tem o que está no caratê que ganhou duas medalhas. Estou bem feliz mesmo com o projeto da Amapar e da Prefeitura de Piraquara. É nota 1.000."



Rosemeri Bertucci

Ruan Pablo Bertucci Guimarães



Lição de Cidadania

A vontade de ensinar incontivou o magistrado André Carias de Araujo a participar do SerSocial. Desde o ano passado (2012), ele ministra aulas para a garotada. O trabalho também voluntário acontece uma vez por mês, na sede da Amapar, em Piraquara. "O SerSocial é um grande projeto, com grande perspectiva de crescimento, e não tinha uma parte teórica, intelectual nesse sentido. Foi assim que surgiu a ideia de trabalhar com estes jovens. Se nós estamos conseguindo concentrar um número razoável de crianças para fazer esporte, em um ambiente disponível para aprender, por que não utilizar o espaço para trazer conteúdos teóricos que não se aprende na escola?", explica o Juiz.

Os encontros reúnem de 30 a 40 alunos e são sempre temáticos, com foco no dia a dia desses meninos e meninas. Eles têm a possibilidade de conhecer desde a função dos três Poderes, passando pela importância dos agentes políticos e do voto, bem como são instruídos sobre seus direitos e deveres. "Quando abordei as questões relativas ao 'consumo', expliquei os direitos básicos do consumidor, quem defende o consumidor e falei do trabalho dos PROCONS. Trabalhei também com o tema eleições, abordando a questão organizacional e a responsabilidade do cidadão, principalmente salientando a importância do voto. Outro assunto destacado foi a importância dos agentes políticos e o que cada um deles faz (deputado, vereador, prefeito). Eles não sabiam a diferença do trabalho do deputado estadual e do federal, e ainda não sabiam as funções dos vereadores", esclarece André.

Lucas André da Silva, de 13 anos, diz que gosta muito de participar das aulas do professor André porque aprende muitas coisas que não estão no currículo escolar. "Aprendi sobre os Direitos que a gente tem e sobre os políticos. Quando eu ficar maior, independente, eu vou saber mais sobre os meus Direitos e também como votar da maneira correta. Eu gosto bastante das aulas. Inclusive na questão dos meus documentos ajudou, pois a minha mãe ia fazer a minha documentação e com as informações do Juiz André a gente ficou sabendo que poderia fazer tudo de graça".

O pequeno Rain Gabriel, de 8 anos, também interage durante os ensinamentos. "Aqui a gente fica por dentro das coisas, não fica por fora. Aprendi sobre o direito à vida, à morte e sobre a divisão dos Poderes. Para escolher um candidato você tem que saber se ele está falando a verdade ou se só está fazendo isso para se elogiar".

A adolescente Milena Carolina Dias Tobol onalce o trabalho do magistrado e já está planejando o seu futuro profissional. "Para mim as aulas são ótimas e estou pensando em ser Juíza por conta do incentivo do professor André. Ele ajuda a gente a buscar o que é certo. As aulas do Juiz André são importantes porque ajudam no desenvolvimento da sociedade, ajudam a gente a conversar com os amigos e a sempre estar pesquisando sobre outras coisas. É bom saber dos nossos direitos e dos nossos deveres".



Caratecas



Aula de Cidadania com o magistrado André Carias



Professores e pessoal da Prefeitura de Piraquara